

**ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS ACERCA DA ÉTICA**

**ANALYSIS OF THE CONCEPTIONS OF STUDENTS IN ACCOUNTING  
COURSE ABOUT ETHICS**

Wesley Sidney de Mendonça<sup>1</sup>  
Gilvania de Sousa Gomes<sup>2</sup>

**Resumo**

Experiências quotidianas são observadas em relação aos distintos comportamentos que os indivíduos manifestam, uma vez que são livres para se expressarem. Nesse sentido, normas morais e éticas são estabelecidas no contexto social, a fim de guiar a conduta humana para um melhor relacionamento em sociedade. Estimular normas morais a futuros profissionais é relevante, visto que manter uma postura ética para vida profissional gera eficiência e induz ao cumprimento da legislação e das diretrizes organizacionais. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi identificar a concepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Triângulo Mineiro acerca da ética. Para tanto, foi aplicado um questionário, a fim de verificar se as concepções estão relacionadas com: o período que estão cursando na universidade, o gênero, a idade, o estado civil, a religião e a renda pessoal que possuem. Os resultados foram analisados por meio do teste qui-quadrado, da Análise de Correspondência e Homogeneidade. Foi verificado, por meio do teste qui-quadrado, que as variáveis idade e renda pessoal não influenciaram nas percepções dos discentes, porém foram apontadas relações entre os gêneros masculino e feminino, quanto a crença religiosa e o período. Esta pesquisa contribui no sentido de oferecer indicativos para o entendimento dos fatores que podem influenciar a conduta ética dos estudantes.

Palavras-chave: Percepções dos discentes, Ética, Contabilidade

**Abstract**

This study aimed to identify the design of the graduate students of the Accounting Course of a Higher Education Institution (HEI) of Triangulo Mineiro about ethics. Therefore, a survey was applied in order to check if the conceptions are related to: the level they are studying at university, gender, age, marital status, religion and personal income. The results were analyzed by chi-square test, correspondence analysis and homogeneity analysis. By chi-square test, it was found that the variables age and personal income did not influence the perceptions of students, but relations have been identified between males and females to religion and the level. This research contributes towards providing guidance for the understanding of the factors that can provoke influences in ethical conduct of students.

Keywords: Perceptions of students. Ethics. Accounting.

---

1 – Graduando em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia. [wesleysidney.mendonca@gmail.com](mailto:wesleysidney.mendonca@gmail.com)

2 – Professora assistente na Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia-MG Doutoranda da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - FEARP, da Universidade de São Paulo. [gilvaniasg@ufu.br](mailto:gilvaniasg@ufu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Ética é o ramo da filosofia que estuda a moralidade do agir humano e define as atitudes humanas quanto boas ou más (LUNO, 1982). É um atributo que está aliado aos valores morais que são aplicadas diretamente ao cotidiano social. Como forma de traduzir a busca pelos princípios morais e éticos que cercam a sociedade no estado atual, “Aristóteles oferece uma resposta satisfatória para os fundamentos da ética, quando afirma que todos atuam procurando um bem, e que o maior é a felicidade e, por último, que a felicidade está na vida virtuosa” (ARRUDA, WHITAKER, RAMOS, 2009, p. 5).

A ética é uma ciência prática, de caráter filosófico, que aflora no meio acadêmico e científico, intensificando-se os estudos acerca do assunto (tais como ANJOS *et al.*, 2011; ANTONOVZ *et al.*, 2010; ANTUNES *et al.*, 2012a; ARRUDA, WHITAKER e RAMOS, 2009; CORRÊA, FERREIRA, SHINZAKI, 2005; FERNANDO e LUZ, 2005; FONTES e BATISTA, 2005; LOE, FERREL e MANSFIELD, 2000; MIRANDA, CASA NOVA e CORNACCHIONE JUNIOR, 2012; MOURA *et al.*, 2011; OLIVEIRA *et al.*, 2012; PEREIRA e LEITE FILHO, 2003; SALLABERRY e BITTENCOURT SALLABERRY, 2012; SANTOS *et al.*, 2009; SOUZA, CASA NOVA e PEREIRA, 2013). E o propósito fundamental desta ciência é diferenciar e guiar o comportamento do ser humano na condição de pessoa e profissional.

A ética profissional é, ou deveria ser, aplicada a cada profissão, atendendo individualmente às suas especificidades. As normas de conduta que regem cada profissão nascem da progressiva especialização das atividades humanas (AGUIAR, 2003). Essas normas morais e éticas são a chave de sua felicidade, relacionando-se diretamente à finalidade de guiar o comportamento humano (ARRUDA, WHITAKER e RAMOS, 2009).

O profissional de contabilidade recebe um importante papel na sociedade, pois é o responsável por impulsionar o desenvolvimento econômico. Isso se dá por meio da utilização adequada de ferramentas da contabilidade financeira e gerencial, porém deve estar atento a executar tais funções de forma ética e socialmente responsável. O profissional precisa moldar sua racionalidade, para alcançar seus objetivos, mensurar, reconhecer eventos e divulgar os relatórios contábeis de forma ética e moral.

O profissional contábil tem a responsabilidade de transparecer as informações contábeis que obedeçam a parâmetros éticos competentes a sua profissão, podendo inferir que a confiabilidade das informações está diretamente relacionada à credibilidade individual do profissional, ou seja, da sua atuação competente em termos de conhecimentos específicos, habilidades e atitudes (ANTUNES *et al.*, 2012). Essa credibilidade também está ligada à imagem da profissão em seu todo perante a sociedade (PARSON, 1939 e FREIDSON, 1994).

Sabe-se que a contabilidade ainda é baseada no conservadorismo e preserva a objetividade, fundamentando-se nos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (PPGA) (FUJI e SLOMSKI, 2003). No entanto ela exige que o contador sirva-se juízo de valor para a tomada de decisão, mensuração e reconhecimento, e isso pode contribuir para práticas éticas dentro do campo profissional (ANTUNES, *et al.*, 2012), como consequência do processo de convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, as IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Uma das formas de construção da ética profissional se dá por meio do contato direto que é passado do docente para o discente, neste caso, ditando regras e normas do profissional (ROSA e ALMEIDA, 2013). O docente, então, ocupa um importante papel

social, que é a formação dos futuros profissionais, que poderão, a partir dos seus ensinamentos, comporem uma nova era de trabalhadores mais éticos (FONTES e BATISTA, 2005).

Esse contato profissional de professor-aluno motiva os pesquisadores a investigar o entendimento das complexas interações em relação à conduta ética, valores, normas profissionais, organizacionais e quanto ao exercício da profissão está ocorrendo (ANTUNES, *et al.*, 2012).

O objetivo deste estudo é identificar as concepções dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma IES (Instituição de Ensino Superior), localizada no Triângulo Mineiro, acerca do tema ética. Adicionalmente, como objetivos específicos, desejou-se verificar se estas concepções são concernentes às variáveis como: período que o discente cursa na graduação, gênero, idade, estado civil, religião e renda pessoal, bem como verificar quais são os posicionamentos e proximidades das variáveis relacionadas com as questões propostas que serão apresentadas.

O artigo está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. Em sequência tem-se a revisão da literatura, a metodologia, encerrando com os resultados e as discussões, tecendo as considerações finais.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Ética e seus significados na sociedade**

A palavra ética vem do grego “ethos”, que significa modo de ser, e é um conceito amplo, que suscita inúmeras discussões. O objeto da ética é verificar o comportamento humano e estabelecer níveis de convivência aceitáveis entre os indivíduos de uma sociedade (LISBOA, 1996). Ética e moral apresentam relações que são fundamentais, pois ambas são responsáveis pela construção de bases que guiam a conduta do homem, determinando seu caráter, altruísmo e virtudes (GODOY *et al.*, 2007).

A palavra moral tem sua origem do latim, “mores”, referindo-se a costumes, e compõe-se de um conjunto de regras adquiridas por meio da cultura, da educação e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade (SOUSA JÚNIOR, 2006). Já a ética procura garantir o bem-estar social do homem, mostrando-lhe a melhor forma de agir (VALLS, 1994).

Apesar de a ética estar ligada diretamente às práticas morais, os termos não devem ser confundidos, pois a ética trata do questionamento do que é bom ou ruim, certo ou errado, enquanto moral trata-se dos costumes como prática da ética (CORRÊA, FERREIRA e SHINZAKI, 2005). Porém, para Arruda, Whitaker e Ramos (2009), discutir a semântica entre ética e moral resultaria em matrizes diferenciais inexpressíveis, uma vez que ambas são essenciais ao comportamento humano.

Há estudos que propõem argumentações distintas para ética e moral. Para La Taille (2007), o sinônimo dos dois vocábulos é considerável e seu emprego é intercambiável, ou seja, usa-se ética e moral com o mesmo significado. Basicamente, o autor preocupa-se em diferenciar a ética e a moral, como sendo um conceito de fenômeno social e outro uma reflexão filosófica ou científica, respectivamente.

A proposta de Arruda, Whitaker e Ramos (2009) permeia pelas reflexões acerca de ideologias de filósofos que discutem os fundamentos da ética. Por exemplo, Sócrates, Platão e Aristóteles tratavam a ética como uma ideia arraigada ao bem, porém a filosofia kantiana aborda a ética como o dever, o agir em sociedade. Kant acredita na ética como o dever pelo dever, nas atitudes em si que o ser humano pratica, e que a ética

não depende do bem e, sim, do conjunto de intenções que obrigam o ser humano a cumprir um dever (JAPIASSÚ e MARCONDES, 2001).

A ética relaciona-se com todas as esferas e camadas sociais em que são definidas suas próprias regras, por meio de seus costumes e tradição, que promovem um bom relacionamento e convívio entre os indivíduos pertencentes a essa sociedade.

## 2.2 A Ética no cenário contábil

O profissional contábil recebe críticas decorrentes do seu comportamento ante problemas éticos, e, por vezes, é identificado como alguém que não se preocupa com os princípios morais. No Brasil, o comportamento do profissional contábil é regido, dentre outros, pelo Código de Ética do Profissional Contabilista (CEPC), que expõe expectativas de conduta e punições para os infratores (ANJOS *et al.*, 2011).

Esse código, instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tem, sobretudo, a finalidade de impor a forma pela qual devem ser conduzidos os comportamentos dos Profissionais da Contabilidade, quando no exercício profissional e nos assuntos relacionados à profissão e à classe (RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96).

Com a Lei 11.638/07, o Brasil passou a adotar as IFRS (*International Financial Reporting Standards*), que são Normas Internacionais de Relatórios Financeiros, por meio das quais introduziu um novo conceito de direito societário, adaptado para o Brasil, originado de leis europeias e estadunidenses. A contabilidade se vê em um contexto atual e moderno, pelo qual se dinamiza, restabelecendo sua estrutura, desde a forma com que são elaboradas as demonstrações contábeis até as diversas práticas contábeis. E essas novas normas são baseadas mais em princípios do que em regras (SAIK e ANTUNES, 2010).

Nesse sentido, os profissionais de contabilidade passam a substituir o objetivismo rígido pela mensuração, por vezes, subjetiva. Dessa forma, Iudícibus (1998) defende que tais profissionais desenvolvam a capacidade de lidar com os valores e que exerçam o subjetivismo de forma responsável. Esta ferramenta adotada pelo contador tem que ser desenvolvida seguindo normas morais e cumprindo com o código de ética competente ao profissional contábil.

Dentro desta nova perspectiva do profissional de contabilidade, a ética continua presente na atuação do profissional, promovendo o bom relacionamento com os clientes e colegas de profissão, expondo os valores como a dignidade humana, autorrealização e sociabilidade, dedicando-se ao trabalho com honradez (SILVA e SPERONI, 1998).

A concepção de relacionamento profissional traduz-se a partir da definição de ética como a teoria ou a ciência do comportamento moral do ser humano em sociedade e é uma orientação que dita formas de se comportar (VASQUEZ, 1995). Assim como Ferrell *et al.* (2009) acreditam que não somente os fatores individuais levariam alguém a ser mais ou menos ético, como também o convívio em sociedade.

A economia capitalista volta-se para a maximização dos lucros, tornando os valores éticos fatores irrelevantes. Com base nessa preocupação, Corrêa, Ferreira e Shinzaki (2005) desenvolveram um trabalho objetivando conceituar as várias relações que a ética engloba e de que maneira esta influi na sociedade. Os autores trabalharam com conceituação de ética e moral, abrangendo a ética na sociedade e a importância dela na formação profissional. Dessa maneira, concluíram que muitas atitudes são resultados de uma política econômica em que obtenção de lucros se torna fator fundamental, além do fato de a ética não evoluir da mesma forma que os profissionais se qualificam, sendo de extrema importância a conservação dos valores humanos para o desenvolvimento de uma sociedade ética.

Moura *et al.* (2011) trabalharam com o comportamento ético dos agentes de microcrédito, identificando que não houve predominância de conhecimento individual elevado sobre ética entre os agentes. Os autores constaram que foi comum entre os agentes a importância de normas éticas cotidianas impostas pela empresa, como maior influenciador de suas decisões, nada tendo sido encontrado sobre valores individuais. Essa ausência de valores éticos individuais pode caracterizar uma situação de risco para as instituições financeiras, já que a falta de ética é vista como um fator de risco à sustentabilidade financeira das organizações, uma vez que o gestor contribui para a tomada de decisão e utiliza-se dos valores morais e éticos para julgá-la (WEITZNER e DARROCH, 2010).

Em decorrência de alguns escândalos envolvendo empresas, como Enron, WorldCom e Quest, Antonovz *et al.* (2010) realizaram um levantamento observando a relevância da participação das mulheres em tais fatos. O seu objetivo foi analisar, empiricamente, como é a conduta dos gêneros (masculino e feminino) envolvendo atitudes legais e ilegais dos contadores. Sua amostra foi composta por 712 respondentes, sendo 234 profissionais e 478 estudantes. Os resultados encontrados demonstraram a menor aceitabilidade das mulheres quanto aos casos antiéticos em relação aos homens, portanto, cria-se expectativa de melhoria no aspecto ético em relação à profissão com a consolidação da mulher no mercado de trabalho.

No entanto Loe, Ferrel e Mansfield (2000) analisaram vinte e seis artigos na área dos negócios relacionados ao gênero, e não encontraram diferenças significativas na percepção ética e moral entre homens e mulheres, muito menos com tendência de que a mulher seria mais ética que o homem.

Anjos *et al.* (2011) desenvolveram um estudo, a fim de investigar e expor se o Código de Ética do Profissional Contábil (CEPC) pode contribuir para ética e a vida pessoal dos contadores. Para realização da investigação, foi aplicado um questionário, cuja amostra foi composta por 150 profissionais e estudantes da área contábil. Os resultados encontrados mostraram que professar uma religião tem ligação quanto a atitudes éticas pessoais, além de gênero, idade e ainda o conhecimento acerca do CEPC, o que colabora para o comportamento ético pessoal.

Além disso, existem atributos morais em, como a prática da ética que se constitui na atividade de falar a verdade em relação à franqueza, ao perigo, à crítica e ao dever, entre os profissionais. Desse modo, Antunes *et al.* (2012a) realizaram uma pesquisa abordando atividade ética individual do profissional contábil, utilizando essa abordagem da ética. A amostra do estudo foi composta por 239 contadores do estado de São Paulo, e os resultados alcançados demonstraram que a prática da ética é uma questão relevante para o profissional contábil, iniciando no ensino em contabilidade.

Fernandes e Luz (2005) elaboraram, em sua pesquisa, um código de ética de uma empresa fictícia da qual seus clientes, funcionários, fornecedores fizessem parte e cumprissem com as normas estipuladas. A criação desse código emergiu da necessidade de estabelecer um melhor convívio entre *stakeholders* e incentivar a atitude ética na sociedade empresarial. A finalidade deste estudo foi a promoção da imagem da empresa conforme seus valores éticos predeterminados, além de incorporar valor para a organização e se tornar um fator de competitividade no mercado. Os autores concluíram que “as empresas que assim agiram, tiveram agregada à sua imagem excelente fator de competitividade” (FERNANDES e LUZ, 2005, p. 96).

Santos, *et al.* (2009) realizaram um estudo de caso com o objetivo de identificar a conduta de 52 pessoas que ocupavam cargos de chefia. A partir dos resultados, notou-se que há falta da prática da ética empresarial, de forma que os julgamentos dos casos específicos sejam imparciais e as devidas punições tomadas. O estudo evidencia ainda

que 59,62% dos respondentes concordam com a decisão de demitir o funcionário que cometera atitude antiética.

Agir de acordo com o código de ética é uma decisão pessoal do profissional contábil, que a atitude adotada pelo profissional pode ser o diferencial entre o sucesso e o fracasso da classe contábil. Caso não haja o cumprimento ao código de ética, a imagem da contabilidade fica prejudicada, gerando desconfiança no sistema e na classe contábil (OLIVEIRA e CUNHA, 2012).

### **2.3 Ética no âmbito educacional**

A ética e a educação estão intimamente ligadas, pelo fato de a educação ser uma tentativa de conduzir a ética até o entendimento do ser humano, a fim de que este possa formar uma base moral para o aprimoramento e a qualificação profissional. A educação tem o papel importante em direcionar o melhor entendimento sobre a ética (JOHANN, 2009).

Fontes e Batista (2005) desenvolveram uma análise com o propósito de investigar cinco Instituição de Ensino Superior da cidade de Natal/RN, aplicando-se um questionário aos professores destas IES. A conclusão obtida pelos autores foi que 23 dos 24 docentes consideram importante saber o significado e a aplicação da ética pelos professores e por todo o cidadão. Para isso, o docente precisa fazer da ética uma questão concreta e de fácil entendimento, passível de ser implementada diariamente no meio acadêmico.

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Junior (2012) propuseram uma pesquisa com o objetivo de avaliar os saberes que predominam nos docentes que são considerados referência. Obtiveram uma amostra de 53 alunos, identificando que os saberes que subsidiam os docentes estão relacionados com o conhecimento didático, o domínio de conteúdo e a experiência profissional. Os resultados encontrados pelos autores indicaram, também, que há a necessidade de uma didática sistematizada para a atuação como professor; necessidade de especialização e continuidade à formação acadêmica, podendo atingir um doutorado, instrumentos para um melhor domínio do ensino; e a importância de atualização do docente quanto ao mercado de trabalho, podendo lidar com situações éticas com maior maturidade.

Além disso, ter uma cultura acima da média, estar atualizado e consciente de sua responsabilidade, comportamento ético-profissional, são características que atribuem ao profissional competência (PEREIRA e LEITE FILHO, 2003), requisitos adquiridos por intermédio de um professor.

Oliveira, *et al.* (2012) propuseram analisar o julgamento dos estudantes do curso de mestrado em Ciências Contábeis, acerca do gerenciamento dos resultados. A amostra da pesquisa foi composta de 20 respondentes. Os achados dos autores mostraram que as atitudes antiéticas são identificadas apenas quando o gerenciamento dos resultados tem a finalidade de beneficiar a um indivíduo em particular, relatado por 75% dos mestrandos. Sendo assim, nenhuma outra prática foi considerada ética ou antiética, enfatizando a importância da transparência da informação contábil na hora de gerenciar resultados.

Souza, Casa Nova e Pereira (2013) replicaram o estudo de Lowry (2003), o qual objetivava identificar o impacto da linguagem moral sobre a extensão e nível de consciência de estudantes, e verificar se o tempo de atuação do profissional contábil afeta o nível de consciência moral dos estudantes. A amostra foi composta por 133 estudantes da USP e UNEB dos cursos de Contabilidade, Administração, Atuária e Relações Internacionais.

Os autores desse estudo observaram que o fato de o indivíduo ter ou não atuação profissional está correlacionado com a consciência moral. Não houve diferenças significantes no nível de consciência moral dos indivíduos em relação as “pistas morais” e a maior atuação profissional não tem relação significativa no aumento dos conflitos éticos. O estudo promovido pelos autores convergiu com os resultados obtidos por Lowry (2003).

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho foi identificar a concepção dos discentes de um curso de graduação em ciências contábeis acerca da ética. O estudo classifica-se como descritivo, quantitativo e documental.

O caráter descritivo de um trabalho tem por propósito apresentar e caracterizar determinados fenômenos ou populações, além de estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). Barros e Lehfeld (2000) mencionam que a pesquisa de caráter descritiva procura analisar com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos.

A estratégia estabelecida do estudo foi o levantamento realizado por meio da aplicação de questionário, que permitiu obter dados acerca das opiniões dos discentes. Este trabalho foi realizado com alunos de graduação do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de MG. A participação dos alunos foi voluntária aos que se disponibilizaram em responder ao questionário. Os questionários foram aplicados durante o mês de agosto do ano de 2013.

Participaram da pesquisa 234 discentes, sendo que, destes, 41 foram desconsiderados por deficiência de dados. O total de questionários válidos, então, foi de 193 respondentes, compondo, assim, a amostra da pesquisa. A população da IES estudada compreende cerca de 800 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, distribuídos em diferentes períodos do curso.

Para Martins e Theófilo (2009), a realização de pré-teste em trabalhos científicos tem por objetivo aumentar a confiabilidade, validade e as garantias de que o instrumento atenderá à finalidade do estudo. Nessa pesquisa, quinze estudantes da IES estudada foram submetidos ao pré-teste, e, em seguida, foram realizadas as correções, para a aplicação final do questionário.

O questionário foi composto por questões de caracterização do respondente, em que se coletaram dados socioeconômicos, gênero, idade, período, estado civil e religião. Por meio destas variáveis, pôde-se analisar se havia relação estatisticamente significativa quanto às opiniões dos respondentes. A segunda parte do questionário referia-se ao cotidiano acadêmico dos discentes, que, respondiam às questões propostas conforme a escala likert de concordância. Nessa etapa, o respondente deveria posicionar-se da seguinte maneira: discordo totalmente, discordo, discordo parcialmente, neutro, concordo parcialmente, concordo ou concordo totalmente.

Tabela 1 Questões do cotidiano acadêmico

Sigla	Proposições do Quotidiano Acadêmico
Q1	A ética vem de berço e não pode ser aprendida nas universidades.
Q2	Quando tenho exercícios para resolver em casa, pesquiso as soluções na internet antes de tentar resolvê-las.
Q3	Fazer ‘cola’ ou lembretes da matéria e levar no dia da prova não significa uma infração, caso eu não os utilize.
Q4	Meu colega de classe é um bom aluno e não costuma faltar. Com base nisso, acho justo assinar o nome dele na lista de presença para que ele não fique com falta.

<b>Q5</b>	Não sou pontual às aulas ou até mesmo faltoso a elas, se não forem interessantes para mim.
<b>Q6</b>	Flagrei meu colega de classe cometendo uma infração no ambiente escolar, fui acionado, aceitei ser testemunha do fato e relatá-lo imparcialmente.

Fonte: dados da pesquisa.

A última parte inserida no questionário aplicado aos graduandos continha questões elaboradas a partir da revisão da literatura realizada, conforme mostra Quadro 3. Nessa etapa o respondente deveria posicionar-se em escala de 1 a 10, em que 1 seria discordo totalmente e 10 concordo totalmente.

Tabela 2 Questões baseadas na Revisão da Literatura

<b>Sigla</b>	<b>Proposições Identificadas na Revisão da Literatura</b>
<b>k1</b>	Torno-me uma pessoa mais ética a partir da conduta dos meus professores.
<b>k2</b>	No mercado, vale tudo para obter mais clientes e ganhar vantagens sobre a empresa concorrente.
<b>k3</b>	Mulheres são mais éticas do que homens.
<b>k4</b>	Pessoas que praticam uma religião são mais éticas do que as que não praticam.
<b>k5</b>	A prática contábil de manipular resultados a fim de melhorar a imagem da empresa e atrair investidores é uma estratégia competitiva comum.
<b>k6</b>	É preferível ser ético mesmo tendo que abrir mão de um benefício individual, se for bom para todas as outras pessoas pelo bem da coletividade.
<b>k7</b>	A renda pessoal ou familiar influencia nos valores éticos dos cidadãos.
<b>k8</b>	O nível de escolaridade do indivíduo tem relação direta com suas atitudes éticas
<b>k9</b>	O perfil moral dos dirigentes das organizações tem impacto determinante nas condutas éticas dos empregados.
<b>k10</b>	Agir eticamente dentro da empresa é uma decisão pessoal e não uma política empresarial
<b>k11</b>	A ética não evolui na mesma proporção que os profissionais se qualificam.
<b>k12</b>	Utilizar juízo de valor (julgamentos pessoais) na tomada de decisão contribui para práticas contábeis mais éticas dentro do campo profissional.
<b>k13</b>	A competência do profissional contábil está ligada ao seu nível de instrução e no comportamento ético-profissional.

Fonte: dados da pesquisa.

A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva, o teste qui-quadrado, Análise de Correspondência (ANACOR) e Análise de Homogeneidade (HOMALS). O teste qui-quadrado compara as frequências observadas com as frequências esperadas em cada categoria. A ANACOR é destinada aos estudos de relação entre variáveis qualitativas. E, por fim, na análise HOMALS, é possível avaliar o relacionamento entre variáveis não métricas simultaneamente, expondo associações visuais de qualquer padrão ou estrutura, assim como na análise de correspondência (FÁVERO *et al.*, 2009). O nível de significância adotado para atender aos propósitos deste trabalho foi de 5% (0,05). Os dados foram analisados com o auxílio do software SPSS®.

### 3.1 Hipóteses do estudo

Hipóteses foram elaboradas com a finalidade de identificar se a opinião dos estudantes da amostra é afetada por suas características pessoais, e se os discentes confirmam as premissas levantadas por outros autores sobre o assunto ética, quanto à hipótese de nulidade corresponde à independência das variáveis às questões, ou seja, não há relação entre as variáveis, as dependentes compreendem:

*H1*: as opiniões dos discentes do curso de ciências contábeis ante as assertivas do cotidiano escolar são influenciadas pelas variáveis período, gênero, estado civil, religião, idade e renda pessoal.

H2: as opiniões dos discentes do curso de ciências contábeis ante as questões extraídas da literatura são influenciadas pelas variáveis período, gênero, estado civil, religião, idade e renda pessoal.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a discussão dos resultados, apresenta-se o perfil da amostra como período (Tabela 3), gênero (Tabela 4), estado civil (Tabela 4), religião (Tabela 4), idade (Tabela 5) e renda pessoal (Tabela 6).

Tabela 3 Período da amostra

Variável	Período										
	1°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	D*	Total
<b>Frequência</b>	62	26	37	18	17	21	1	7	1	3	193
<b>%</b>	32	13	19	9	9	11	1	4	1	2	100

Fonte: dados da pesquisa.

Nota: \*D (diversos) são os alunos que cursam diversos períodos ao mesmo tempo.

Pode-se observar, na Tabela 3, que o maior número de respondentes analisados são graduandos dos primeiros períodos do curso. A Tabela 4 registra as variáveis gênero, estado civil e religião. Nota-se que a maioria (58%) dos elementos da amostra são do gênero feminino, os solteiros são predominantes (85%), e os que dizem professar uma religião compreendem 70% dos respondentes válidos.

Tabela 4 Gênero, Estado Civil e Religião da amostra

Variável	Gênero			Estado Civil				Religião		
	Feminino	Masculino	Total	Casado	Solteiro	Outros	Total	Sim	Não	Total
<b>Alternativa</b>										
<b>Frequência</b>	112	81	193	28	164	1	193	136	57	193
<b>%</b>	58	42	100	15	85	1	100	70	30	100

Fonte: dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 5, nota-se que 46% dos respondentes estão na faixa etária de 17 a 20 anos, fator este que pode ter relações com o número de respondentes cursando os primeiros períodos do curso, encontrados na Tabela 3.

Tabela 5 Idade dos respondentes

Variável	IDADE							
	17 - 20	21 - 24	25 - 28	29 - 32	33 - 36	37 - 40	41 - 45	Total
<b>Frequência</b>	88	76	16	6	3	3	1	193
<b>%</b>	46	39	8	3	2	2	1	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 6, são expressas as faixas de renda pessoal. Nas faixas salariais de 2 a 3 salários e acima de 6 salários, concentram-se 22% dos alunos cada, de forma que, somadas, representam a maioria da amostra.

Tabela 6 Renda dos respondentes

Variável	RENDA PESSOAL						
	Até 2	De 2 à 3	De 3 à 4	De 4 à 5	De 5 à 6	Acima de 6	Total
<b>Frequência</b>	30	42	28	26	25	42	193
<b>%</b>	16	22	15	13	13	22	100

Fonte: dados da pesquisa.

Após conhecer as características da amostra, apresentam-se as análises das hipóteses utilizando os testes qui-quadrado, ANACOR e HOMALS.

##### 4.1 Análise das hipóteses do estudo

Por meio das hipóteses, foi possível identificar a dependência das variáveis quanto ao posicionamento dos respondentes. Para esta análise, aplicou-se o teste qui-quadrado com a finalidade de comparar as frequências observadas, obtendo como resultado a Tabela 7.

Tabela 7 Teste de Qui-Quadrado para as Questões do Quotidiano Acadêmico

Questão	Período		Gênero		Idade		Estado Civil		Religião		Renda	
	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>
Q1	51	0,593	2,89	0,822	112,6	0,797	19,01	0,088	4,908	0,556	22,86	0,821
Q2	52,8	0,52	2,63	0,854	96,9	0,975	9,41	0,667	6,157	0,406	20,63	0,899
Q3	76,4	<b>0,024</b>	6,54	0,366	129,9	0,388	16,88	0,154	5,517	0,479	32,63	0,339
Q4	35,5	0,975	3,66	0,723	87,4	0,996	6,063	0,913	7,651	0,265	24,19	0,763
Q5	63	0,188	26,7	<b>0,00</b>	121,1	0,606	9,373	0,671	16,57	<b>0,011</b>	35,86	0,213
Q6	43,1	0,856	5,96	0,428	137,4	0,229	5,299	0,947	6,288	0,392	35,02	0,242

Fonte: dados da pesquisa.

Puderam ser observadas relações estatisticamente significativas entre a variável período com a questão Q3. Tal fato culmina com a rejeição da hipótese nula de H1.

A análise do índice *p-value* da variável gênero demonstrou relação com a questão Q5, o que confirma a hipótese de que o gênero do estudante pode influenciar no seu posicionamento. Ainda sobre a questão Q5, foi verificada relação com a variável religião, que pode influenciar também na opinião dos respondentes. Sendo assim, a hipótese nula de H1 também é rejeitada para a variável religião.

Não foram identificadas relações significantes com as variáveis idade, estado civil e renda pessoal, aceitando-se, portanto, a hipótese nula.

Foi aplicado, também, o teste do qui-quadrado, a fim de analisar as repostas da terceira parte do questionário, a qual era composta por assertivas extraídas da literatura. Por meio da Tabela 8, verificou-se relação significativa entre a variável gênero e a assertiva k3 o que aponta para o fato de que homens e mulheres podem apresentar opiniões divergentes.

Antonovz *et al.* (2010) identificaram que pessoas do gênero feminino possuem menor aceitabilidade a atitudes antiéticas. Em contraposição, Loe, Ferrel e Mansfield (2000) não encontraram diferenças significativas referentes ao gênero. Dessa forma, rejeitou-se à hipótese nula de H2 quanto ao gênero.

Tabela 8 Teste de Qui-Quadrado para as Questões Extraídas da Literatura

Questão	Período		Gênero		Idade		Estado Civil		Religião		Renda	
	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>	$\chi^2$	<i>p-value</i>
k1	92,96	0,171	10,82	0,288	201,9	0,246	25,04	0,124	11,26	0,258	42,78	0,566
k2	52,89	0,993	13,5	0,141	144,4	0,993	19,87	0,34	11,71	0,23	49,13	0,311
k3	52,8	0,991	19,4	<b>0,022</b>	187,9	0,508	17,61	0,481	8,89	0,447	34,45	0,873
k4	76,79	0,612	8,56	0,479	150,2	0,983	17,65	0,479	20,93	<b>0,013</b>	50,98	0,25
k5	73,45	0,712	9,13	0,425	202,8	0,233	33,2	<b>0,016</b>	11,96	0,216	33,43	0,898
k6	92,06	0,188	11,8	0,227	210,3	0,137	23,3	0,178	4,39	0,884	37,16	0,791
k7	70,47	0,792	11,5	0,241	166,1	0,883	15,41	0,633	9,88	0,36	39,61	0,699
k8	95,43	0,13	7,04	0,632	192,7	0,41	24,81	0,13	5,1	0,825	35,18	0,853
k9	86,53	0,317	7,01	0,636	163,8	0,907	25,76	0,105	9,54	0,389	50,77	0,257
k10	91,73	0,195	6,33	0,706	172,5	0,798	24,76	0,133	7,98	0,536	45,99	0,431
k11	72,4	0,741	10,8	0,344	209,7	0,143	24,1	0,152	7,69	0,566	46,97	0,392
k12	103,6	<b>0,046</b>	10,3	0,327	216,5	0,082	13,82	0,74	20,45	<b>0,015</b>	51,09	0,247
k13	79,05	0,54	6,13	0,726	175,5	0,75	22,32	0,218	6,42	0,696	31,3	0,94

Fonte: dados da pesquisa.

O estado civil correspondeu, significativamente, com a questão k5, que faz menção ao gerenciamento de resultados. Ferrell *et al.* (2009) sugerem que o indivíduo pode ser mais ou menos ético com o convívio em sociedade. Assim, considerando que o

casamento acarreta dimensões mais amplas de relacionamento social, rejeita-se a hipótese nula de H2 para a variável estado civil.

A religião apresentou correlação com as questões k4 e k12. Anjos *et al.* (2011) identificaram atitudes éticas pessoais relacionadas à religião, sem entrar no mérito de associar ética à religião. Além disso, a cultura ou crença religiosa podem contribuir para os valores pessoais e de julgamento utilizados para a tomada de decisões contábeis. Assim, confirma-se a Hipótese 2 para as variáveis religião em decorrência das questões k4 e k12.

A questão k12 manifesta vínculo também com a variável período. Pereira e Leite Filho (2003) comentam que, por meio da evolução acadêmica do estudante, ocorre o aperfeiçoamento e a qualificação, influenciando na aprendizagem, o que pode contribuir para que o indivíduo se comporte de forma ética com mais maturidade. Nesse sentido, Miranda, Casa Nova e Cornacchione Junior (2012) afirmam que os estudantes podem trabalhar com situações éticas com maior maturidade ao lidarem com professores especializados, dinâmicos, e que utilizem de instrumentos de domínio do ensino.

Quanto às questões extraídas da literatura, não foram identificadas relações com as variáveis idade e renda pessoal. Portanto, para a amostra analisada, estas variáveis não influenciaram nos critérios de julgamento das situações propostas para aos estudantes da IES do estudo.

#### 4.2 Análise de Correspondência e Homogeneidade

A ANACOR proporciona um exame visual do conjunto de associações de variáveis não métricas por meio do mapa perceptual. Da mesma forma, quando duas categorias de uma mesma variável encontram-se em proximidade, elas podem ser consideradas iguais, independentemente do seu conteúdo semântico (FÁVERO *et al.*, 2009).

A HOMALS transmite a mesma ideia de associação entre as variáveis qualitativas, porém com maior nível de complexidade, ou seja, a análise ocorre com mais de duas variáveis que estabeleçam relações significativas afins (FÁVERO *et al.*, 2009).

As questões Q3 e k12 foram significativas em nível de 5% com a variável período. Por meio da ANACOR, tal comportamento pode ser demonstrado com os mapas perceptuais das Figuras 1 e 2:

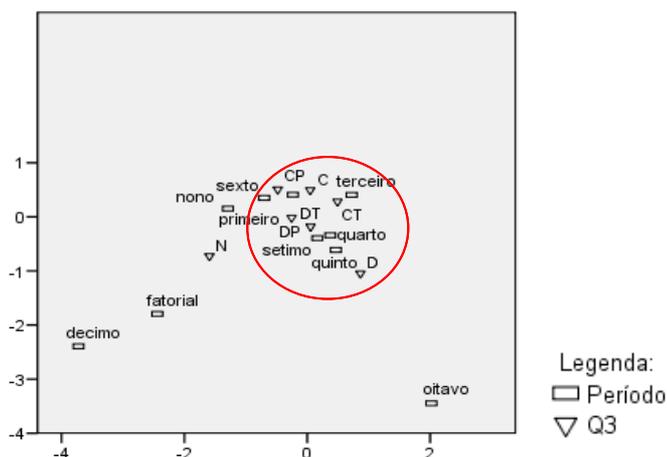


Figura 1 Relações entre o Período dos estudantes com a questão Q3  
 Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar que as opiniões dos estudantes de sétimo e primeiro período estão mais aproximadas à escala ‘discordo parcialmente’ e ‘discordo totalmente’ em relação à questão Q3, enquanto os estudantes do terceiro período estão próximos de ‘concordo’ e ‘concordo parcialmente’.

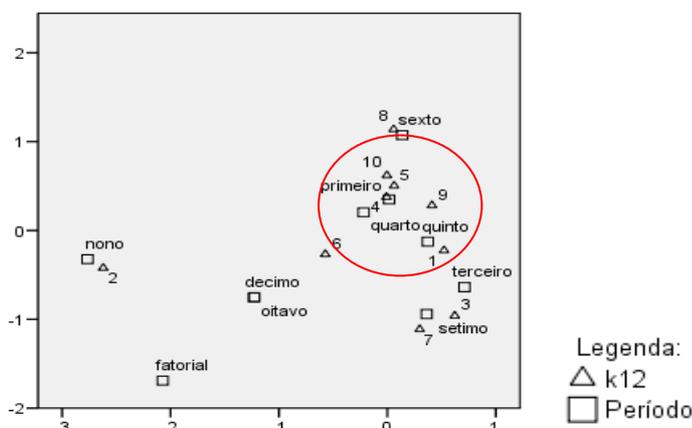


Figura 2 Mapa perceptual entre a variável Período com a questão k12  
Fonte: dados da pesquisa.

O mapa perceptual da Figura 2 permitiu demonstrar que houve similaridades entre as opiniões dos estudantes de diferentes períodos também quanto à questão k12. Os discentes do primeiro, quarto e quinto períodos estão próximos quanto ao grau de concordância, cujos valores permeiam entre 5 e 10.

Foi possível observar a diferença de posicionamento entre os gêneros masculino e feminino quanto às questões k3 (A competência do profissional contábil está ligada ao seu nível de instrução e no comportamento ético-profissional) e Q5 (Não sou pontual às aulas ou até mesmo falto a elas, se não forem interessantes para mim) na Figura 3.

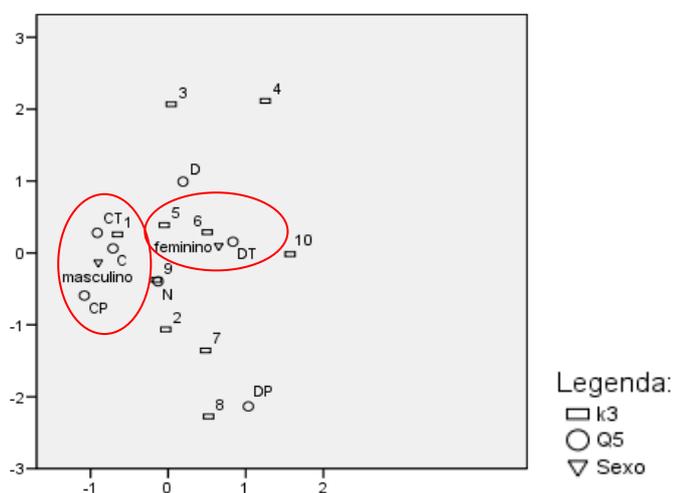


Figura 3 Mapa perceptual entre a variável Gênero com questões Q5 e k3  
Fonte: dados da pesquisa.

Pela Figura 3, observa-se que o gênero masculino aparece em proximidade ao posicionamento de concordância à questão Q5 e discordância quanto à questão k3. De maneira oposta, o gênero feminino apresenta-se discordando quanto à questão Q5 e concordância quanto à questão k3. Portanto, verifica-se que a variável gênero influenciou sobre a percepção dos discentes da amostra.

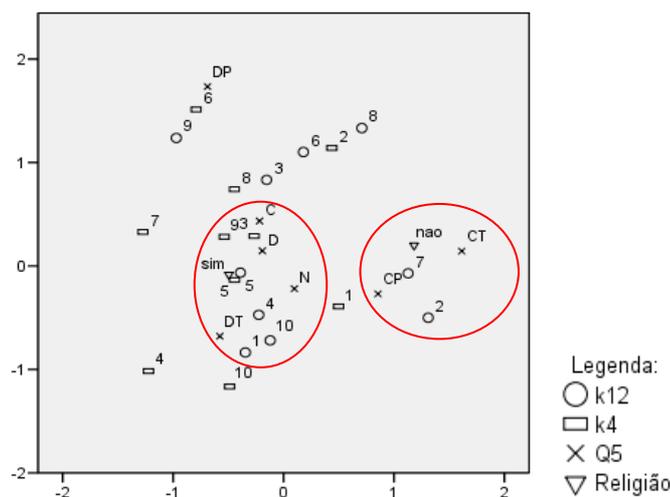


Figura 4 Mapa perceptual entre a variável Religião com as questões k12, k4 e Q5.  
Fonte: dados da pesquisa.

Anjos *et al.* (2011) encontraram, em seu estudo, que professar uma religião possui ligação com as atitudes éticas pessoais, porém não se pode fazer relação e inferências entre ética e religião. Verifica-se, por meio da Figura 4, que os respondentes que professam uma religião discordam das assertivas k4 (Pessoas que praticam uma religião são mais éticas do que as que não praticam) e k12 (Utilizar juízo de valor na tomada de decisão contribui para práticas contábeis mais éticas dentro do campo profissional). Tal fato representa um paradoxo, pois os estudantes que professam uma religião não concordam que esse fato seja determinante para a prática de ações éticas.

Quanto à questão Q5 (Não sou pontual às aulas ou até mesmo falto a elas, se não forem interessantes para mim), as opiniões dos respondentes que professam uma religião mantiveram-se próximas das escalas ‘neutro’ e ‘discordo’ desta questão. Os estudantes que não professam uma religião, em relação à proximidade da questão Q5, concordam parcialmente e totalmente também com a questão k12.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi analisar as concepções acerca da ética dos estudantes de uma IES do estado de Minas Gerais. Investigou-se, inicialmente, se as variáveis (características pessoais) estabeleciam relações entre as questões propostas do cotidiano acadêmico e as questões extraídas da literatura. Posteriormente, analisou-se o comportamento das correlações entre estas variáveis.

As questões do cotidiano acadêmico apresentaram relações significativas com as variáveis período, gênero e religião. As assertivas extraídas da literatura apresentaram relações significativas com as variáveis período, gênero, estado civil e religião.

Os achados deste estudo corroboram os resultados de Antonovz *et al.* (2010) e Anjos *et al.* (2011), que encontraram relação entre a conduta ética de gêneros masculino e feminino e religião. Em contrapartida, Loe, Ferrel e Mansfield (2000) analisaram artigos na área dos negócios e não identificaram vestígios de que estas variáveis influenciam no comportamento ético.

Os resultados encontrados neste estudo, muito embora não possam ser generalizados, são coincidentes e opostos ao mesmo tempo em muitos aspectos da literatura e suficientes para esclarecer a percepção dos estudantes, conforme as abordagens que foram destacadas.

Como limitação do estudo, ressalta-se o tamanho da amostra, que se apresenta pequena diante a população do estudo, o que impede a generalização dos resultados. Deve ser levado em consideração a seriedade, sinceridade e atenção dispensada pelos respondentes que influenciaram nos resultados. Esta limitação é apontada por Serpa (2005), ao afirmar que quando se pesquisa sobre ética oferece margem a ocorrências do chamado viés, que os sujeitos pesquisados baseiam suas respostas como sendo socialmente valorizada.

Como indicação para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a amostra, inserir novas variáveis, para identificar se existem outros fatores condicionantes ao comportamento dos discentes e ampliar o estudo a outras Instituições de Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. B. *Ética: instrumento de paz e justiça*. 2 ed. Natal: Tessitura, 2003.

ANJOS, L. C. M.; *et al* . Código de ética e o comportamento ético na vida pessoal: um estudo junto a pessoas envolvidas com a contabilidade. **Revista de Contabilidade da UFBA**. Salvador, v. 5, n. 2, p. 4-19, maio/ago. 2011.

ANTONOVZ, T.; *et al*. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sobre a perspectiva de gênero. **Revista de Contabilidade e Organizações**, FEA-RP/USP. Ribeirão Preto, v. 4, n. 10, p. 86-105, set./dez. 2010.

ANTUNES, M. T. P., *et al*. Conduta Ética Dos Profissionais da Contabilidade no Brasil: a prática da *parrhesia*. **Advances in Scientific and Applied Accounting**. São Paulo, v.5, n.3, p. 377-404, 2012.

\_\_\_\_\_, *et al*. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**. São Paulo, vol. 10, n. 20, p. 5-19, 2012.

ARRUDA, M. C. C. de; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, J. S.; LEHFELD, N.A. S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2 ed. São Paulo, Makron Books do Brasil, 2000.

CORRÊA, D. V.; FERREIRA, C. R.; SHINZAKI, K. Uma breve reflexão sobre a importância da ética na profissão contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 57-72, jan./jun. 2005.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERNANDES, R. M.; LUZ, V. F. da. Um projeto para a construção de um código de ética empresarial. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 83-96, dez. 2005.

FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERRELL, L. **Business ethics: ethical decision making and cases**. South-Western Publications, 2009.

FONTES, C. L.; BATISTA, H. M. Ética na docência: um estudo nas instituições de ensino superior de Natal/RN. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 9-30, abr. 2005.

FREIDSON, E. **Professionalism reborn, theory, prophecy and policy**. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

FUJI, A. H.; SLOMSKI, V. Subjetivismo responsável: necessidade ou ousadia no estudo da contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 33, p. 33 – 44, set./dez. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, C. G. P.; *et al.* **Ética e relações interpessoais entre os servidores e terceirizados**. Monografia (Pós Graduação) - Fundação Instituto de Administração, Universidade de São Paulo, Brasília, 2007.

IUDÍCIBUS, S. **A Contabilidade como Sistema de Informação Empresarial (SIE)**. Boletim do Ibracon, São Paulo: Ibracon, 1998.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 3 ed. Rio de Janeiro, 212 p., 2001.

JOHANN, J. R. **Educação e ética: em busca de uma aproximação**. Porto Alegre: Edípucrs, 130 p., 2009.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006

LISBOA, Lázaro Plácido *et al.* **Ética Geral e Profissional e Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

LOE, T. W.; FERRELL, L.; MANSFIELD, P. A Review of Empirical Studies Assessing Ethical Decision Making in Business. **Journal of Business Ethics**, v. 25, p. 185 – 204, 2000.

LUNO, A. R. **Ética**. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra S.A., p. 17, 1982.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, G. J.; CORNACCHIONE JUNIOR, E. B.; NOVA, S. P. de C. C. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças-USP**, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.

MOURA, M. J. S. B.; *et al.* Uma análise dos fatores que afetam o comportamento ético dos agentes de microcrédito. **Brasilian Business Review**. Vitória, v. 8, n. 1, p. 1-27, jan./mar. 2011.

OLIVEIRA, M. C. de; *et al.* O enfoque ético no gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 119-136, jul./dez. 2012.

\_\_\_\_\_; CUNHA, J. V. A. Julgamento moral na contabilidade: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu. In: 12º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo/SP. 2012.

PARSON, T. The professions. **Social Forces**, v. 17, n. 4, p. 457- 467, 1939.

PEREIRA, E. S.; LEITE FILHO, G. A. A influência do marketing no perfil do profissional contábil. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 75-89, abr. 2003.

ROMANO, R. Contra o abuso da ética e da moral. **Educação e Sociedade**. Campinas, n. 76, p. 94-105, out. 2001.

ROSA, E. V.; ALMEIDA, E. L. A importância da Ética para a Contabilidade. In: II Jornada de Iniciação Científica. p. 14, maio 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Faculdade Araguaia, 2013.

SAIKI, T.G.; ANTUNES, M.T.P. Reconhecimento de ativos intangíveis em situação de business combinations: um exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15. **Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços**, n. 46, 2010.

SANTOS, A. da S. A. *et al.* Corrupção em seu princípio, seu critério de julgamento nas organizações: demitir ou não? **Étic-Encontro de Iniciação Científica-ISSN 21-76-8498**, v. 5, n. 5, 2010.

SERPA, D. A. F. Ética e responsabilidade social corporativa são realmente importantes? Um estudo com futuros e atuais gestores de empresas. Encontro da AnPAD. **Anais...** Rio de Janeiro, Brasil, 2005.

SILVA, T. M.; SPERONI, V. Os princípios éticos e a ética profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, v. 27, n. 113, p. 77-79, set./out. 1998.

SOUSA JUNIOR, J. G. **Sociedade democrática, direito público e controle externo**. Brasília: Tribunal de Contas da União, 534 p., 2006.

SOUZA, M. C.; CASA NOVA, S. P. C.; PEREIRA, A. G. “Pistas Morais”, atuação profissional e consciência moral de estudantes de instituições públicas de ensino brasileiras. In: XII CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 15 p., jul. 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013. CD-ROM.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. Editora Brasiliense, 82 p.; 1994.

VASQUEZ, A. S. **Ética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

WEITZNER, D.; DARROCH, J. The Limits of Strategic Rationality: Ethics, Enterprise Risk Management, and Governance. **Journal of business ethics**, v. 92, n. 3, p. 361-372, 2010.